



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0392/2019

A transformação do indivíduo seja rimando suas poesias pela técnica do rap, projetando seus desenhos em paredes pelo grafitti, fazendo novos sons em schat pelo dj ou movendo no ar seu corpo pela dança break; todas essas ações fazem o artista adquirir e produzir novas formas de comunicação com seus pares. A valorização e difusão deste conhecimento artístico periférico se difunde em razão da busca de acesso a direitos para fortalecimento da cidadania de quem faz alguma arte do hip hop, assim ele politiza se. O hip hop trouxe ao espectro sócio político brasileiro diversos personagens que acabaram sendo referência de seus bairros periféricos, da própria cidade e país Trouxe nova formas de criação e ocupação dos espaços da indústria cultural, político, educacional e social, por tornar visível o que era para ser invisível na sociedade urbana brasileira. Diversos criadores do hip hop são autodidatas então inverte se a lógica dos muros do conhecimento técnico produzidos em academias, o objeto estudados passou também estudar sua realidade, assim como a idéia do sampler (criação de novos sons a partir da música produzida) o hip hop realiza se nas artes plásticas, dança, música, cultura tradicionais, moda, vídeo cinema, educação, movimento sociais resumo oxigena e traz novos fôlegos para criação e forma de viver na atualidade contemporânea. Ele vai revertendo os valores estigmatizantes da população pobre, preta e periférica brasileira.

A São Paulo é exaltada como uma cidade de Bandeirantes, esses personagens foram perseguidos e escravizadores da população negra e indígena no país, essas são essência matriz da formação dos pobres brasileiros. Para mudar essa imagem e os valores dela agregada; entendendo a transformações populacionais ao longo a história da cidade, essa que é hoje cosmopolita em razão de haver diversos povos do planeta em seus território.

No século XX o Hip Hop paulistano, especificamente na década de noventa, deu continuidade ao fortalecimento da identidade preta e periférica, em diálogo direto com movimento negro paulistano e brasileiro ele fora responsável pela a valorização das populações da classe trabalhadora moradoras das periferias, colocando pela sua arte a estética africana, nordestina, indígena no cenário artístico e político brasileiro, por um olhar diferente para se refletir o cotidiano da cidade, sem máscaras arianas. Os elementos do Hip Hop foram com movimento negro foram amplificadores e reveladores das mazelas sociais que essa população sofria e sofre em razão do racismo institucional pós tal ano de chumbo, esse é o cerne do Genocídio da Juventude Preta, Pobre e Periférica nos dias atuais.

Continuamos travando uma luta nos coletivos políticos pela cidadania paulistana na busca da efetivação de leis: As Cotas (LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2010), Estatuto da Igualdade Racial (LEI Nº 12.288, DE 20 DE JULHO DE 2010.); Estatuto da Criança e do Adolescente(LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990); Durban - III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Intolerância Correlata , entre outras leis e estatutos que são importantes para transformação da sociedade.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 12/06/2019, p. 111

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.